

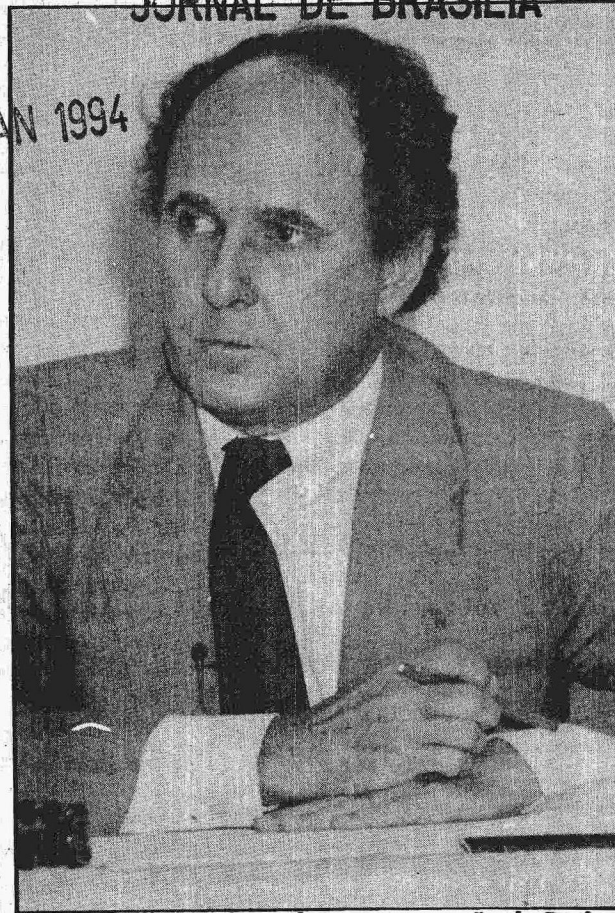
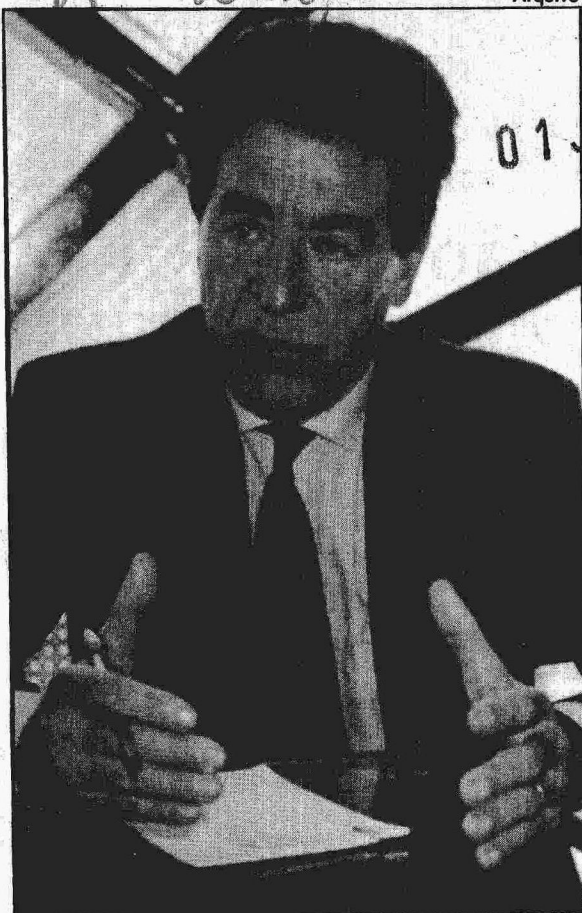
13 partidos podem disputar o Buriti

PT - *Alencar*

Arquivo

JORNAL DE BRASÍLIA Arquivo

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) divulgou na quinta-feira a lista dos partidos aptos a lançar candidaturas próprias em chapas majoritárias às próximas eleições. No âmbito do Distrito Federal, 13 legendas atendem às exigências da nova lei eleitoral: PPS, PDT, PFL, PL, PMDB, PMN, PRN, PSD, PSDB, PT, PTB, PP e PPR. Desse, pelo menos sete já demonstraram interesse em disputar isoladamente ou como cabeças de chapa a sucessão do governador Joaquim Roriz. Mas, apenas o PT e PPR já lançaram seus candidatos ao Buriti, respectivamente, o professor Cristóvam Buarque e o ex-governador malufista Wanderley Vallim.



Até agora, apenas Vallim e Cristóvam tiveram suas candidaturas confirmadas para sucessão de Roriz

Os outros cinco virtuais candidatos ao GDF são: Maurício Corrêa, pelo PSDB; Augusto Carvalho, pelo PPS; Osório Adriano, pelo PFL; Valmir Campelo, pelo PTB; e José Roberto Arruda, pelo PP. Há uma expectativa de que esses políticos se unam para formalizar dois blocos: um de centro-esquerda e outro de centro-direita. "Mas, por enquanto, qualquer previsão é precipitada", como atesta a deputada tucana Maria de Lourdes Abadia, que depois da filiação do ministro da Justiça, Maurício Corrêa, ao PSDB, deve mesmo concorrer a uma vaga para o Senado.

que ponto o PT vai querer sentar para conversar. O mais provável é que queira impor sua própria candidatura", contesta Maria de Lourdes. Sua leitura tem fundamento, pois o que está certo é que o PT "não abrirá mão de lançar Cristóvam Buarque ao Buriti", como assegura o deputado Chico Vigilante, integrante de uma das alas mais moderadas do partido.

As vagas — Em meio às discussões sobre os cargos majoritários, cujo quadro deve ser melhor delineado a partir do dia 9, prazo dado

pela Justiça Eleitoral para filiação aos partidos dos futuros candidatos às eleições, há quem arrisque fazer projeções sobre o número de vagas que cada partido conseguirá: "Duplicaremos nossos parlamentares na Câmara Legislativa, hoje com cinco; e no Congresso Nacional, atualmente com dois. E ainda faremos um senador", aposta Chico Vigilante. Já o PSDB, hoje com dois deputados na Distrital e um na Federal espera eleger, pelo menos, mais dois em cada Casa. O PMDB, um fracasso nas últimas eleições, na avaliação de seu presidente regio-

nal, o suplente de distrital, Odilon Aires, vai surpreender em 1994. "Dessa vez não vamos ficar de fora. Vamos ocupar uma vaga no Congresso e umas três na Câmara Legislativa", acredita. O PP do governador Joaquim Roriz é ainda mais otimista: pensa em eleger 10 distritais e seis federais. Mais humilde, o PTB sonha com dois representantes em cada esfera. "Qualquer previsão é prematura, mas já dá para saber quem serão os vitoriosos nos diversos campos. E nós estamos nesse rol", garante Manoel de Andrade (PP).

O PT, que em 1990 não quis formalizar alianças, em 1994 pretende costurar uma ampla coligação com PPS, PSDB, PDT, PC do B e PSB. "Estamos de portas abertas para diálogo", garante o presidente regional e líder do PT na Câmara Legislativa, Geraldo Magela. Apesar do anunciado interesse dos petistas, há quem não acredite na efetivação dessa aliança. "Não sei até